



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Centro Paula Souza



Memórias e História da
Educação Profissional
e Tecnológica

Cetec
Capacitações

CPS
Centro
Paula Souza

Clube de Memórias XL

Objetos, memórias e identidade

Júlia Naomi Kanazawa

www.memorias.cpscetec.com.br

O Clube de Memórias XL ocorre na modalidade semipresencial. A capacitação se destina aos docentes e bibliotecários que atuam no GEPEMHEP e desenvolvem projetos em horas atividades específica nas escolas técnicas e para demais professores e servidores interessados em pesquisas e estudos relacionados à cultura material da educação profissional e tecnológica.

***Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação
Profissional e Tecnológica***

Clube de Memórias XL –

São Paulo, 23 de maio a 21 de julho de 2022

Plano de Metas 2022

Objetivo: 1 – Desenvolvimento profissional

Grupo de projeto: 2 – Formação continuada de professores e auxiliares docentes nas unidades de ensino do Centro Paula Souza com recursos estaduais do orçamento da instituição

Meta: 1 – Realizar formação técnico-pedagógica de 40% dos docentes das unidades de ensino do Centro Paula Souza, nos eixos tecnológicos ofertados e nos componentes da Base Comum Curricular, o que configura cerca de 6000 vagas, em cursos com cargas horárias entre 20 e 80 horas.

Projeto Sipep - : 1.1.01.117

Objetivo do Clube de Memórias XL

Projeto Sipep - 1.1.01.117

Objetivo

Fornecer subsídios teóricos e metodológicos para docentes e bibliotecários que atuam no GEPEMHEP e desenvolvem projetos em horas atividades específica nas escolas técnicas e para demais professores eservidores interessados em pesquisas e estudos relacionados à cultura material da educação profissional e tecnológica.

Objetivo específico

Propiciar subsídios para auxiliar na organização de centros de memória nas instituições escolares e do acervo escolar, bem como nas atividades de higienização e acondicionamento de documentos e artefatos.

Competências e/ou habilidades

Mobilizar a comunidade escolar na salvaguarda do patrimônio histórico educativo para fins didáticos e de pesquisa, orientando sobre a promoção de ações educativas para a preservação, sensibilização, valorização e divulgação do patrimônio cultural institucional.

CLUBE DE MEMÓRIAS XL

Objetos, memórias e identidade

Projeto SIPEP – 1.1.01.117

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 1

(Carga horária – 6h)

Na ANP1 a solicitação é que o participante proceda a leitura dos capítulos I - A história dos objetos, II - O que é um objeto de fato, V - O objeto: poética e narrativa e VI – Para escutar o canto da sereia do livro Em nome do objeto [livro eletrônico]: museu, memória e ensino de história, de Francisco Régis Lopes Ramos, publicado em Fortaleza pela Imprensa Universitária em 2020, e elabore uma ficha de leitura, no máximo duas páginas (fonte arial 11, espaçamento 1,5), registrando os pontos que considera importantes a serem discutidos durante a oficina de leitura. (fonte arial 11, espaçamento 1,5).

A atividade deverá ser encaminhada para o e-mail julia.kanazawa@cps.sp.gov.br, até o dia 03 de junho de 2022.

RAMOS, Francisco Régis Lopes

Em nome do objeto [livro eletrônico]: museu, memória e ensino de história, Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. (Estudos da Pós-Graduação)

Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56706/1/2020_liv_frlramos.pdf?fbclid=IwAR0pHu-DmDbyEpE02Uc5ucKnu_KOSFYE2w5a79OSb9UINYfNNBMfzstz1rc

Acesso em 17 jan. 2022.

Júlia Naomi Kanazawa

15 de março de 2022

“A obra de Francisco Régis Lopes Ramos, **Em nome do objeto: museu, memória e ensino de história**, publicada pela Imprensa Universitária, em Fortaleza, no ano de 2020, nos convida a refletir sobre as possibilidades de uso dos objetos para a construção do conhecimento, em especial do conhecimento histórico. Já na introdução o autor destaca: *‘Tempo a partir dos objetos, objetos a partir do tempo — esta é a proposta, que pressupõe inversões e superações a respeito da relação entre sujeito e objeto. Longe de ser uma mera fabricação do sujeito, o objeto faz parte da subjetividade’* (p.9), ou seja, o objeto é visto como produzido, mas também produtor do homem em sua subjetividade. Atentando para as dificuldades impostas pelo fragmentação do conhecimento e reconhecendo que há disputas de poder ele afirma que procura *‘... compreender a escrita da história como uma possibilidade de narrativa sobre o passado, atrelada necessariamente à explicitação de princípios e lugares de produção. Em resumo: não tenho nem tive a menor intenção de propor a relação entre museu e ensino de história como área específica. Até porque penso que o museu é um objeto de estudo que ainda se sustenta (ou já se sustenta) pela interdisciplinaridade’* (p. 13), ou seja, ele evidencia a sua compreensão de que o estudo do objeto transcende em muito a matriz disciplinar construída pelo iluminismo.”

(Americo Baptista Villela - Etec Bento Quirino, em Campinas)

“Depois, o autor vai se servir das lições de Paulo Freire para fazer certas considerações sobre os objetos. Com isso o autor tenta chamar nossa atenção para as ‘tramas existentes entre sujeito e objeto’ induzindo nosso olhar para as relações subjacentes a essas tramas. Afinal, os objetos guardam em si, sua história e memória próprias, registradas nas marcas que receberam ao longo dos anos, ou nas impressões que infundiram naqueles sujeitos que com eles interagiram.

Para o pesquisador o mais importante é ‘estabelecer relações entre fatos e objetos’. Só assim podemos estabelecer vínculos entre passado e presente, entre mudanças e permanências impingindo ao objeto seu real valor enquanto herança do passado. Passado este, recriado a partir das perguntas do presente, da contextualização em que inserimos o objeto e da maneira pela qual passaremos a reviver sua historicidade.”

(Paulo Eduardo da Silva - Etec José Rocha Mendes, em São Paulo)

“O capítulo se inicia recorrendo a Paulo Freire e seu método de alfabetização por palavras geradoras, inserindo a noção de ‘objetos geradores’, por meio dos quais o professor poderia realizar exercícios de leitura do mundo. (p. 22-23)

O autor apresenta, então, algumas propostas de trabalhos a serem feitos com objetos nesse sentido: ‘O importante é que sejam construídas relações entre fatos e objetos, criando ‘objetos de fato’. Um ‘objeto de fato’ passa, então, a ter vinculações entre passado e presente, passa a ter passado a partir de perguntas do presente. O objeto gerador, desse modo, é uma operação que coloca o objeto cotidiano em um ‘campo factual’.” (p. 24).

(Liene Cunha Viana Bittar - Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca)

“Isso significa tratar o objeto como documento histórico a ser estudado por meio de problemáticas historicamente fundamentadas. Sobre isso, Ulpiano Bezerra de Meneses é incisivo:

(...) O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica. Não há por que o documento material deva escapar destas trilhas, que caracterizam qualquer pesquisa histórica (MENESES, 1998, p. 95).”

(Marcia Cirino dos Santos - Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

“Estudar a história não significa saber o que aconteceu e sim ampliar o conhecimento sobre a nossa própria historicidade, com campo de possibilidades historicamente condicionado e abertura para mudanças. É por isso que Paulo Freire argumenta que a pedagogia do diálogo está enraizada na ‘situacionalidade’ do ser no mundo: *‘os homens são porque estão em situação. O ato educativo alarga o ser humano na medida em que se considera o ser um estar – prática cotidiana de pensar e atuar criticamente sobre a situação em que se constitui o estar no mundo e com o mundo’.*” (p. 53)

(Sibele Biondi Foltran - Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)

CLUBE DE MEMÓRIAS XL

Objetos, memórias e identidade

Projeto SIPEP – 1.1.01.117

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 2

(Carga horária – 4h)

Na ANP2 a solicitação é que o participante proceda a leitura, e elabore uma ficha de leitura, no máximo duas páginas (fonte arial 11, espaçamento 1,5), registrando os pontos que considera importantes a serem discutidos durante a oficina de leitura que ocorrerá no encontro presencial. (fonte arial 11, espaçamento 1,5).

A atividade deverá ser encaminhada para o e-mail julia.kanazawa@cps.sp.gov.br, até o dia 15 de junho de 2022.

RODRIGUES, Cibele de Souza; ALVES, Eva Maria Siqueira

Memórias escolares: os troféus conquistados pelos estudantes do Atheneu Sergipense (1960-2000)

Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação, João Pessoa/Universidade Federal da Paraíba ,15 a 18 ago. 2017, p. 5995-6006.

Disponível em:

<https://sbhe.org.br/uploads/proceeding/243/25ce7e99cc58449e4624e4a0cdb6dadd.pdf>.

Acesso em 17 jan. 2022.

Júlia Naomi Kanazawa

15 de março de 2022

“Cada peça ou documento/monumento estudado traduz uma memória com variados detalhes a desvencilhar, que podem contribuir para o entendimento de parte da cultura que permeava o local. Os troféus do Atheneu Sergipense, como patrimônio material da instituição, registrando o legado deixado por gerações passadas, configurando em objetos ricos a serem explorados, possibilitando ao pesquisador novos sentidos e significados à História da Educação.”

(Jurema Rodrigues - Etec Philadelpho Gouvea Netto, em São José do Rio Preto)

“Sendo assim, o uso do termo memória está vinculado ao entendimento de enraizamento da mesma nos objetos...Ao abordar sobre o desenvolvimento da memória...diz respeito às pedras erguidas que simbolizavam alguma memória, consideradas também monumentos que perpetuaram gerações como sinal do passado. Le Goff explica que esses monumentos tendem a especializar-se em dois sentidos: ‘uma obra comemorativa de arquitetura ou escultura’, nesse sentido pode-se considerar os troféus, e, por último, ‘um monumento funerário destinado a perpetuar a recordação de uma pessoa no domínio em que a memória é valorizada: a morte’. Ou seja, são legados deixados à memória coletiva...Consideramos os troféus localizados no Atheneu Sergipense como legados deixados por gerações passadas, eles fazem parte da cultura escolar da instituição. Neste caso compartilhou-se do entendimento desse conceito ‘como possuidor de uma multiplicidade de interpretações capazes de apresentar fragmentos explicativos do universo escolar, aptos a contribuir para o estudo dos fenômenos’ .”

(Marcia Dias - Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)

“Durante a análise, a primeira constatação das autoras foi a de que *‘Alguns nomes registrados em tais objetos podem revelar a estima de benfeitores do esporte, que proporcionavam atividades de incentivo aos jovens estudantes, assim também, como homenagens às pessoas ligadas a política com a finalidade, possivelmente, de encontrar visibilidade e incentivo por parte de autoridades e governantes. Mas, nem só de jogos e torneios os troféus do Atheneu Sergipense são provenientes. A escola registra em sua coleção, monumentos advindos de premiação em semana da pátria, do exército, gincana e projetos’* (p. 5999). Essa constatação poderia ser aprofundada dando origem a uma importante linha de pesquisa a ser investigada: o uso das atividades desportivas como um instrumento das elites políticas se projetarem no universo referencial dos alunos participantes e na imprensa local, bem como sobre a forma dessas competições e premiações interessarem a um determinado modelo de civismo e amor à pátria, o que as autoras não realizam nesse momento.”

(Americo Baptista Villela - Etec Bento Quirino, em Campinas)

“O texto de Rodrigues e Alves (2017) destaca mais uma vez a relevância e as possibilidades de investigação da cultura escolar por meio de seus artefatos.

A pesquisa mostra que é possível fazer uma leitura da instituição a partir da análise dos troféus conquistados, tanto no esporte quanto em outras áreas. A relação deles com nomes de personalidades e empresas da cidade, bem como os respectivos apoio e interesses, além de identificar os tipos de torneios disputados em diferentes épocas e em quais os estudantes da instituição se destacaram.”

(Daniele Torres Loureiro - Etec Fernando Prestes , em Sorocaba)

“Achei muito interessante o artigo ‘Memórias escolares: os troféus conquistados pelos estudantes do Atheneu Sergipense (1960-2000)’ no que se refere a possibilidade de resgatar a história de uma instituição de ensino através de objetos, no caso os troféus. Também considero que foi de muita relevância a criação do CEMAS (Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense) para preservação do patrimônio da escola e organização de sua memória...”

(Fernanda Ross Fagundes - Etec Vasco Antônio Venchiarutti, em Jundiá)

CLUBE DE MEMÓRIAS XL

Objetos, memórias e identidade

Projeto SIPEP – 1.1.01.117

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ENCONTRO PRESENCIAL

(Carga horária – 6h)

PROGRAMAÇÃO

9h - 9h25 Dinâmica de apresentação do grupo

Oficinas de leitura

9h30 -10h30 Oficina de leitura 1 (discussão coletiva)

Capítulos I - A história dos objetos, II - O que é um objeto de fato, V - O objeto: poética e narrativa e VI – Para escutar o canto da sereia

In: RAMOS, Francisco Régis Lopes

Em nome do objeto [livro eletrônico]: museu, memória e ensino de história, Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. (Estudos da Pós-Graduação)

10h30 - 10h45 Intervalo para o café

CLUBE DE MEMÓRIAS XL

Objetos, memórias e identidade

Projeto SIPEP – 1.1.01.117

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ENCONTRO PRESENCIAL

(Carga horária – 6h)

PROGRAMAÇÃO

10h45 - 12h Oficina de leitura 2 (discussão coletiva)

RODRIGUES, Cibele de Souza; ALVES, Eva Maria Siqueira

Memórias escolares: os troféus conquistados pelos estudantes do Atheneu Sergipense (1960-2000)

Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação, João Pessoa/Universidade Federal da Paraíba ,15 a 18 ago. 2017, p. 5995-6006.

12h - 12h55 Intervalo para o almoço

CLUBE DE MEMÓRIAS XL

PROGRAMAÇÃO

Roda de conversa

Núcleo de Memória e Acervo Histórico – NUMAH (Centro de Referência em Educação Mário Covas - CRE MC)

Endereço: Rua Paulino Guimarães, 224, próximo à estação de metrô Armênia, em uma travessa da Avenida Cruzeiro do Sul, perto do Shopping D.

13h – 13h30 - Recepção

13h30 – 14h30 – Apresentação da equipe e do trabalho desenvolvido pelo NUMAH

14h30 - 14h45 Intervalo para o café

14h45 - 15h45 – Visita ao acervo histórico da Escola Caetano de Campos/AHEC

15h45 - 16h Encerramento/Prognóstico

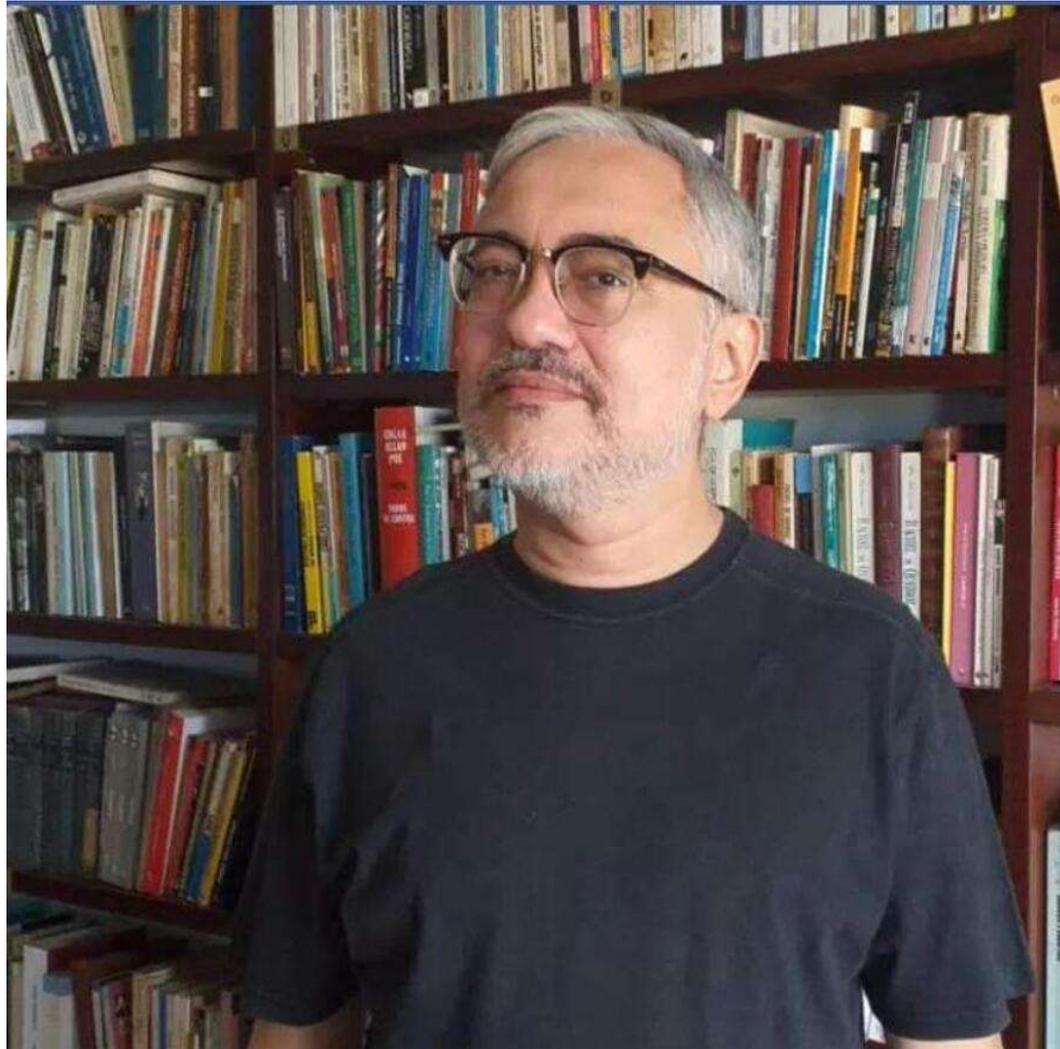
Oficina de leitura 1



O livro “**Em nome do objeto: museu, memória e ensino de história**” de Francisco Régis Lopes Ramos, professor do departamento de história da UFC, está disponível para download no link: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56706/1/2020_liv_fr Ramos.pdf?fbclid=IwAR0pHu-DmDbyEpE02Uc5ucKnu_K0SFYE2w5a79OSb9UINYfNNBMfzstz1rc.

Disponível em: <https://sabermuseu.museus.gov.br/livro-em-nome-do-objeto-museu-memoria-e-ensino-de-historia/>. Acesso em 12 jun. 2022.

Francisco Régis Lopes Ramos

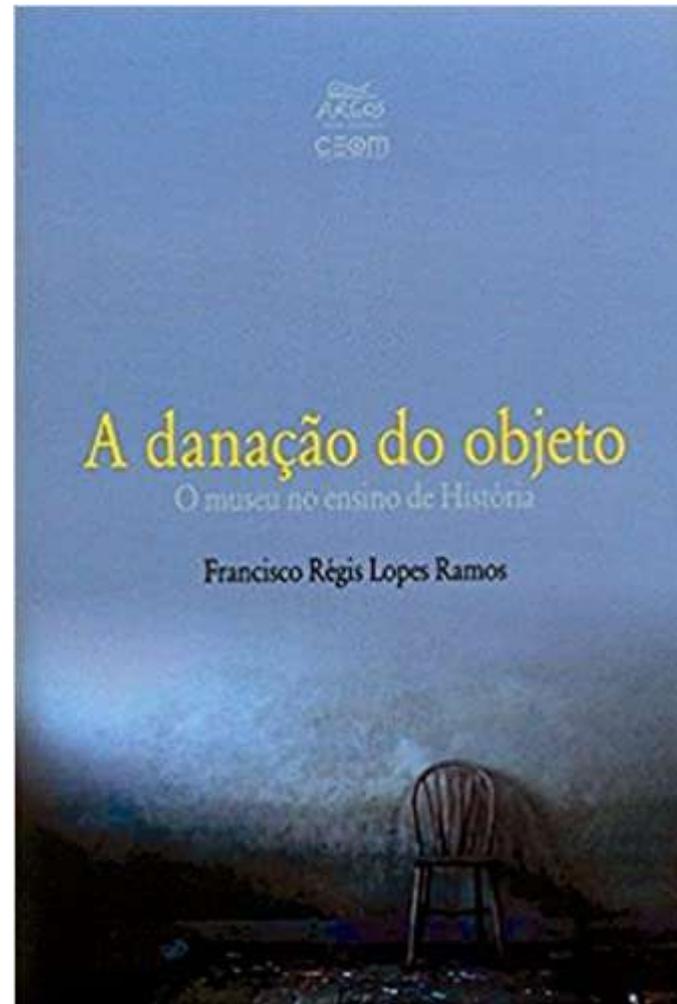


Disponível em: <https://portaldorn.com/ciclo-de-atividades-remotas-do-profhistoria-tera-conferencia-de-professor-da-ufc/>. Acesso em 12 junh.2022.

“Francisco Régis Lopes Ramos é professor titular do Departamento de História da UFC e pesquisador do CNPq. Possui graduação em História pela Universidade Federal do Ceará (1992), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1996) e doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000). Tem experiência na área de História, com ênfase em História, atuando principalmente nos seguintes temas: memória, escrita da história, tempo e literatura.”

(Paulo Eduardo da Rocha - Etec José Rocha Mendes, em São Paulo)

Outras obras do autor

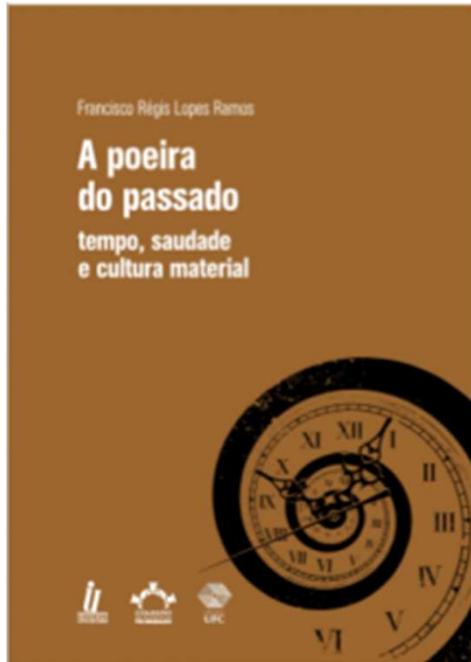


Disponível em:

<https://www.amazon.com/Dana%C3%A7%C3%B8o-Objeto-Museu-Ensino-Hist%C3%B3ria/dp/8575350609>.

Acesso em 12 junh.2022.

“Nunca podemos recuperar totalmente o que foi esquecido. E talvez seja bom assim. O choque do resgate do passado seria tão destrutivo que, no exato momento, forçosamente deixaríamos de compreender nossa saudade. Mas é por isso que a compreendemos, e tanto melhor, quanto mais profundamente jaz em nós o esquecido. [...] Talvez o que o faça tão carregado e prene não seja outra coisa que o vestígio de hábitos perdidos, nos quais já não nos poderíamos encontrar. Talvez seja a mistura com a poeira de nossas moradas demolidas o segredo que o faz sobreviver. Walter Benjamin



Seria injusto concluir que Benjamin sintetize, desse modo, a sua teoria da memória, embora esteja aí uma espécie de densidade concentrada do seu pensamento, em tom didático e enigmático, como era de seu gosto.

Certamente será melhor chamar a suposta síntese com um termo que lhe era especialmente significativo: “tempo saturado de agoras”. O trecho abre um dos capítulos de Infância em Berlim por volta de 1900 e prepara a narrativa de sua lembrança sobre um jogo infantil. Trata-se de parte decisiva, sobretudo incisiva, das reflexões de Benjamin a respeito dos engates da cultura material com dispositivos da lembrança e do esquecimento — dimensões da experiência em constante estado de interação. Aí, estão em evidência a ponte e o abismo, a recordação de uma infância que não volta mais e o brinquedo lembrado com saudade. E quem detona o processo não é somente o sujeito, mas também o objeto — o artefato material, em seu poder de evocação do passado e, mais especificamente, em sua promessa nunca realizada de suprir as carências do presente. O presente, afinal, faz-se em ausências nem sempre identificadas ou identificáveis. Eis, então, o tempo incompleto, que nunca deverá ser preenchido.

No tempo que salta e assalta, que corrói e liberta, não se trata de solicitar o enchimento, e muito menos o preenchimento. Assim, o tempo foge da linha e, assim, elimina a obrigação da sequência.

Benjamin compartilha com outros pensadores do século XX o desejo de abrir, na cronologia e nas suas margens, uma cairologia. Seu tempo era oblíquo e, por isso mesmo, podia ser afetado pelo “agora”, como se vê nas Teses sobre o conceito da história.”

Oficina de leitura 2

Cibele de Souza Rodrigues e Eva Maria Siqueira Alves

Cibele de Souza Rodrigues



Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>. Acesso em 12 de junho de 2022.

Cibele de Souza Rodrigues

“Cibele de Souza Rodrigues -Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (2013), Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2016; 2020). Com experiência de atuação em sala de aula (Ensino Infantil, Fundamental I e Superior), organização de arquivos escolares e pesquisas em História da Educação, com relevância nos seguintes temas: História da Educação em Sergipe; Ensino Secundário; Imprensa Estudantil.”

(Patrícia Campos Magalhães - Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)

Eva Maria Siqueira Alves



Disponível em:

http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do;jsessionid=232D560D1A0F23600A9E1C618BC83DA3.buscatextual_66#.

. Acesso em 12 de junho de 2022.

Eva Maria Siqueira Alves

“Eva Maria Siqueira Alves tem Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (1984). Professora Titular (Portaria N. 0782) da UFS, aposentada. Voluntária do Programa de Pós Graduação em Educação da UFS (2017-2020). Presidiu o CONMEA - Conselho Municipal de Educação de Aracaju (12/08/2015 a 12/08/2017). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS (Mestrado e Doutorado) no período de 2009 a 2013. Foi coordenadora do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Regiões Norte e Nordeste (FORPRED N/NE) de 2012 a 2013. Dirigiu a Sociedade Brasileira de Educação Matemática / Regional Sergipe (2006-2012). Coordenou no período de 2008 a 2010 o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação na elaboração dos Planos de Ações Articuladas - PAR em Sergipe (FNDE/UFS/SEED).

Eva Maria Siqueira Alves tem Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (1984). Professora Titular (Portaria N. 0782) da UFS, aposentada. Voluntária do Programa de Pós Graduação em Educação da UFS (2017-2020). Presidiu o CONMEA - Conselho Municipal de Educação de Aracaju (12/08/2015 a 12/08/2017). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS (Mestrado e Doutorado) no período de 2009 a 2013. Foi coordenadora do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Regiões Norte e Nordeste (FORPRED N/NE) de 2012 a 2013. Dirigiu a Sociedade Brasileira de Educação Matemática / Regional Sergipe (2006-2012). Coordenou no período de 2008 a 2010 o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação na elaboração dos Planos de Ações Articuladas - PAR em Sergipe (FNDE/UFS/SEED).”

(Patrícia Campos Magalhães - Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)

Roda de conversa

Portal do Governo | Investe SP | Cidadão SP | SP Global

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria da Educação

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

 **CRE**
Mario Covas
Centro de Referência em Educação
Espaço do Educador

A+ A- C **PESQUISAR**

INÍCIO | QUEM SOMOS ▾ | BIBLIOTECA ▾ | MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PAULISTA ▾ | SALA DE LEITURA ▾ | CONCURSOS ▾ | ESTÁGIO EM TOYAMA | FALE CONOSCO

Memória da Educação Paulista » Escola Caetano de Campos » Acervo Histórico | Conecte-se

ACERVO HISTÓRICO DA ESCOLA CAETANO DE CAMPOS AHECC



13:40

Fonte: <http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=7542>. Acesso em 12.jun.2022.

O Acervo Histórico da Escola Caetano de Campos (AHECC) reúne uma massa documental de caráter pedagógico e administrativo, constituída, principalmente, pelo arquivo da secretaria escolar. Entre os itens que integram o conjunto destacamos: livros de registros (matrículas, frequência, notas de alunos, etc.), relatórios diversos, correspondências, ofícios, comunicados, folhas de pagamento, diplomas, trabalhos de alunos, dossiês de alunos e de professores, quadros didáticos, publicações comemorativas, brinquedos, periódicos especializados (nacionais e internacionais), coleções de selos e moedas, fotografias, filmes, slides, plantas e projetos da construção do prédio.

Também compõem o acervo peças de mobiliário escolar, como armários, mesas, escrivaninhas e cadeiras; utensílios e aparelhagem dos antigos laboratórios de Física e de Química da escola, como animais taxidermizados, insetos conservados e modelos de órgãos do corpo humano; além de objetos do Museu Pedagógico, como peças de artesanato indígena, coleções de história natural, medalhas e troféus, vitrolas, projetores de filmes, instrumentos musicais, entre outros. Os acervos da Biblioteca Infantil, da Biblioteca Paulo Bourroul (parte dele) e da Biblioteca Pedagógica, finalmente, formam o conjunto da Biblioteca do AHECC, que pode ser consultada pelo Sistema Infoprisma, seguindo os passos do Tutorial de Pesquisa.

A maior parte do Acervo é referente ao período de 1930 até 1969, contando, também, com documentos do final do século XIX e do início do século XX, num total aproximado de 44.000 itens. Os demais objetos históricos referentes à Escola Caetano de Campos encontram-se no Arquivo Público do Estado de São Paulo, onde podem ser localizados documentos com datas-limite entre 1849-1893. A documentação do AHECC está disponível para consulta do público interessado, mediante requerimento e agendamento prévio. Existe a possibilidade de reprodução de documentos, através do uso de equipamento fotográfico digital, e as imagens podem ser utilizadas em publicações acadêmicas, desde que sejam atribuídos os devidos créditos.

Para conhecer mais sobre o trabalho de preservação e divulgação do acervo, clique [aqui](#).

ACERVO HISTÓRICO DA ESCOLA CAETANO DE CAMPOS

Rua Paulino Guimarães, 224 - Luz

CEP: 01109-020 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 3312-6936

Horário de funcionamento:

De segunda a sexta-feira, exceto feriados

Das 9h00 às 16h00 horas

Agendamento pelo email: nucleodememoriacre@educacao.sp.gov.br

CLUBE DE MEMÓRIAS XL

Objetos, memórias e identidade

Projeto SIPEP – 1.1.01.117

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 3

(Carga horária – 4h)

Na ANP3 a solicitação é que o participante elabore uma narrativa sobre a visita efetuada ao Núcleo de Memória e Acervo Histórico – NUMAH (Centro de Referência em Educação Mário Covas - CRE MC) / acervo histórico da Escola Caetano de Campos - AHEC, no máximo duas páginas (fonte arial 11, espaçamento 1,5).

O texto deverá ser encaminhado para o e-mail julia.kanazawa@cps.sp.gov.br, até o dia 14 de julho de 2022.

Júlia Naomi Kanazawa

15 de março de 2022

Referências

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Em nome do objeto** [livro eletrônico]: museu, memória e ensino de história, Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. (Estudos da Pós-Graduação). Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/56706/1/2020_liv_frlramos.pdf?fbclid=IwAR0pHu-DmDbyEpE02Uc5ucKnu_K0SFYE2w5a79OSb9UINYfNNBMfzstz1rc.

Acesso em 17 jan. 2022.

RODRIGUES, Cibele de Souza; ALVES, Eva Maria Siqueira. Memórias escolares: os troféus conquistados pelos estudantes do Atheneu Sergipense (1960-2000).

Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação, João Pessoa/Universidade Federal da Paraíba ,15 a 18 ago. 2017, p. 5995-6006.

Disponível em:

<https://sbhe.org.br/uploads/proceeding/243/25ce7e99cc58449e4624e4a0cdb6dad.d.pdf>. Acesso em 17 jan. 2022.

Participantes do Clube de Memórias XL

Americo Baptista Villela (Etec Bento Quirino, em Campinas)

Aparecida Helena Costa (Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)

Carlos Alberto Diniz (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)

Daniele Torres Loureiro (Etec Fernando Prestes , em Sorocaba)

Elisiane Alves de Oliveira (Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

Eunice Correa Sanches Belloti (Fatec de Ourinhos, em Ourinhos)

Fabiola Magalhaes Andrade (Etec Dr. Nelson Alves Vianna, em Tietê)

Fernanda Ross Fagundes (Etec Vasco Antônio Venchiarutti, em Jundiaí)

Glaucia Pereira da Silva (Etec Euro Albino de Souza, em Mogi Guaçu)

Hives Roberta de Assuncao Magalhaes (Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim)

Janaina Aparecida Zonzini Justino da Costa (Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim)

Participantes do Clube de Memórias XL

Janice Zilio Martins Pedroso (Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu)

Jurema Rodrigues (Etec Philadelpho Gouvea Netto, em São José do Rio Preto)

Kátia Vargas Abrucese (Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal)

Liene Cunha Viana Bittar (Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca)

Luciana Denise Leite (Etec Monsenhor Antônio Magliano, em Garça)

Marcia Cirino dos Santos (Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)

Marcia Dias (Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)

Marcos Antonio Motta (Etec Professor Aprígio Gonzaga, em São Paulo)

Maria Angela Piovezan (Etec Monsenhor Antônio Magliano, em Garça)

Maria Auxiliadora da Conceicao (Etec São Mateus, em São Paulo)

Maria Lúcia Mendes de Carvalho (Cetec/GEPEMHEP) - Ouvinte

Participantes do Clube de Memórias XL

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro (Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)

Marilia Cristina Moraes Soares Schmidt (Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)

Patricia Campos Magalhaes (Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)

Paulo Eduardo da Silva (Etec José Rocha Mendes, em São Paulo)

Rosemeiry de Castro Prado (Fatec de Ourinhos, em Ourinhos)

Sibele Biondi Foltran (Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)

Silvana Marta Sanita Selis (Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, em Jales)

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva (Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol)

Júlia Naomi Kanazawa (Cetec/GEPEMHEP)

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XL



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 21 jun. 2022.



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 21 jun. 2022.



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 21 jun. 2022.



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 21 jun. 2022.



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 21 jun.2022.



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 21 jun.2022.



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 21 jun.2022.



Fotografia registrada por Aparecida Helena Costa, em 21 jun. 2022.



Fotografia registrada por Aparecida Helena Costa, em 21 jun. 2022.



Fotografia registrada por Aparecida Helena Costa, em 21 jun. 2022.



Fotografia registrada por Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em 21 jun. 2022.



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Obrigado